

A queda das taxas de juros ajuda um processo de refinanciamento, especialmente tendo em conta os esforços realizados pelo Brasil e os sucessos conseguidos em relação à balança comercial, disse uma fonte bancária.

Cartas

A carta do presidente Figueiredo ao presidente Ronald Reagan e duas outras cartas — do chanceler Saraiva Guerreiro e do ministro Ernane Galvães — ao assessor especial da Casa Branca para assuntos de comércio, William Brock, se constituíram num dos principais fatores que levaram o Brasil a obter um acordo satisfatório para a exportação de aço aos Estados Unidos nos próximos cinco anos. A informação foi dada ontem por técnicos do Ministério da Fazenda.

O acordo, a ser assinado hoje em Washington, irá proporcionar um crescimento de 19 por cento no volume de vendas de produtos siderúrgicos ao EUA em 85, em relação ao desempenho de 83 — base para o acordo. Para se chegar a esse resultado, as cartas foram decisivas, segundo os técnicos da Fazenda, porque diziam que o Brasil não assinaria qualquer contrato que penalizasse suas vendas de aço no mercado americano.

Pastore prepara nova renegociação

Nova Iorque — O presidente do Banco Central do Brasil, Affonso Celso Pastore, se reuniu ontem com seus assessores imediatos para preparar a nova etapa de negociações com o comitê de bancos, em busca de uma renegociação da dívida externa do país.

O comitê de bancos se reuniu também na sede do Citibank para examinar a situação econômica do Brasil e as perspectivas para os próximos anos. Uma fonte ligada ao comitê disse que os banqueiros já haviam recebido um pedido de reescalonamento da dívida feito pelas autoridades financeiras do Brasil.

No Banco do Brasil, a reunião foi a portas fechadas. Informou-se apenas que Pastore dará uma entrevista à imprensa na próxima sexta-feira, quando terminarem as negociações.

Segundo versões correntes, o Brasil parece disposto a pedir um refinanciamento dos vencimentos dos próximos cinco anos, ao que parece o Brasil está tentando imitar o chamado modelo mexicano, pleiteando um refinanciamento com um prazo de 14 anos e uma taxa de juros variável, baseada na taxa interbancária de Londres, libor, que se manteve inferior à taxa de juros de Nova Iorque.

As conversações se iniciam num momento favorável, visto que continua em Nova Iorque a tendência à queda das taxas de juros. O Manufacturers Hannovers Trust anunciou que reduzirá sua taxa preferencial de juros de 11,25% para 10,75%. Acredita-se que este passo será imitado em breve por outros bancos.